

112

TESES
E
DISSERTAÇÕES

COMIDA PARA
O CORPO E ALMA:
RITUAL FUNERÁRIO
EM SAMBAQUIS

(LAGUNA · BRASIL)

Daniela M. Klokler

Esta pesquisa investiga o papel de recursos aquáticos no comportamento ritual e a relação entre o uso desses recursos e a organização social de grupos sambaquieiros. A análise centra-se no sítio Jabuticabeira II, localizado no litoral sul do Estado de Santa Catarina e objeto de pesquisas multidisciplinares coordenadas por Paulo DeBlasis e Paulo Gianinni. Esse sambaqui possui uma complexa estratigrafia que alterna depósitos enegrecidos e camadas de coloração quase branca compostas majoritariamente por conchas de moluscos; e em sua porção superior existe um depósito espesso escuro com pouca presença de conchas. Intensas intervenções em diferentes áreas do sítio não detectaram indícios do uso desse sambaqui como habitação ou local de processamento, mas somente atividades relacionadas ao ritual funerário. Jabuticabeira II foi exclusivamente utilizado como cemitério por aproximadamente 1000 anos (entre 2500 e 1400 anos a.P.).

Estudos anteriores centrados em proces-

so formativos caracterizaram a construção dessa estrutura a partir de sepultamentos de indivíduos pertencentes às comunidades que habitavam a região adjacente ao sítio. Espessas camadas constituídas de grandes quantidades de conchas soltas de berbigões formam montículos sobre lentes escuras, mais compactadas, compostas por conchas fragmentadas e muitos ossos de peixes. As lentes escurecidas correspondem a áreas de sepultamentos, onde encontram-se agrupamentos de covas, fogueiras e buracos de estacas, testemunhos de um intrincado ritual funerário. Esses depósitos são resultado de grandes banquetes em homenagem aos mortos, realizados durante o processo de sepultamento após o fechamento da área funerária.

A fauna arqueológica demonstra ser uma importante avenida para explorar as atividades rituais desenvolvidas em sambaquis e as implicações sociais da realização de festins na pré-história. Estudos anteriores sobre a organização social de samba-

¹Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade do Arizona sob a orientação da Profa. Dra. Suzanne Fish, em 2008 com o título original *Food for Body and Soul: Mortuary Ritual in Shell Mounds (Laguna – Brazil)*. Verbas para estudo e pesquisa concedidas pela CAPES (bolsa de doutorado no exterior) e National Science Foundation (dissertation improvement grant).

²Bolsista de pós-doutorado do CNPq e docente colaboradora do Museu Nacional, Rio de Janeiro. dklokler@email.arizona.edu

queiros através da distribuição de artefatos, esparsos e primariamente utilitários, encontrados em associação a sepultamentos tiveram resultados ambíguos. Diferentemente, este trabalho concentrou-se nos materiais onipresentes encontrados em sambaquis: os recursos aquáticos. O objetivo da pesquisa foi estudar padrões funerários utilizando a sequência completa de atividades envolvidas nas cerimônias rituais, centrando a análise nos vestígios faunísticos. A pesquisa centrou-se em atividades para compreender o conjunto de comportamentos responsáveis pela formação dos depósitos rituais do sítio Jabuticabeira II.

O sítio é composto por um mosaico de diversas áreas de sepultamento. Vários grupos utilizaram simultaneamente espaços vizinhos para o enterramento de seus mortos, e deposição de vestígios faunísticos promovendo a expansão do sítio horizontalmente e verticalmente. Possivelmente as áreas funerárias pertenciam a grupos de pessoas (unidades sociais) unidos por laços de sangue, ou por outros princípios sociais (ideológicos, econômicos, políticos, entre outros). A identificação de depósitos ligados a grupos de afinidade específicos permitem o estudo da natureza de suas relações sociais.

A estratégia de amostragem desenvolvida para essa pesquisa teve como alvo unidades sociais, uma abordagem inovadora no estudo de sambaquis. O acesso sem precedente a grupos de afinidade pode responder questões sobre o comportamento dessas unidades sociais e a associação entre seus membros. Coletas padronizadas por volume foram efetuadas em 12 áreas funerárias para a análise da composição faunística. As

coletas contemplaram as lentes escurecidas e estruturas encontradas em seu interior (covas, fogueiras e buracos de estacas). A amostragem incluiu áreas centrais e periféricas do sítio além de camadas superficiais e basais dessa maneira possibilitando comparações entre depósitos contemporâneos e distantes temporalmente. Dados anteriormente analisados a partir da fauna das camadas conchíferas de Jabuticabeira II foram utilizados para enriquecer a discussão sobre a formação dos depósitos do sítio.

Os vestígios dos banquetes foram utilizados para preenchimento das áreas funerárias e demarcam o domínio dos mortos. Os episódios recorrentes de deposição de quantidades maciças de conchas definiram o formato e tamanho do sítio, sendo que os elementos construtivos foram cuidadosamente selecionados para enfatizar a oposição entre áreas de enterramento (escuras) e camadas de cobertura (claras). A investigação dos vestígios de festins indicou o uso recorrente dos mesmos recursos aquáticos durante tais eventos.

Peixes são os animais mais utilizados para os banquetes funerários, sendo que bagres e corvinas destacam-se, totalizando aproximadamente 75% do NMI. Os dados sugerem o compartilhamento e a continuidade no uso de locais de captura e técnicas de pesca. O pequeno porte dos espécimes recuperados sugerem a utilização de redes na atividade de pesca. As espécies são em geral as mesmas e com proporções similares em todas as áreas funerárias analisadas. Os vestígios encontrados nas estruturas funerárias correspondem, em média, a 250 kg de carne de peixe por metro cúbico, uma quantidade substancial de comida. Três grupos de afini-

dade distinguem-se dos demais por apresentarem maior quantidade de peixe disponível para seus convidados.

Apesar do domínio dos peixes, mamíferos e aves também são parte do ritual e encontram-se especialmente associados a sepultamentos. Há grande variabilidade na quantidade e nas espécies depositadas nas covas em diferentes áreas funerárias analisadas. Alguns indivíduos receberam tratamento diferenciado no que concerne aos acompanhamentos funerários, entretanto não foi possível relacionar a variação encontrada com idade ou sexo. Nota-se também um aumento da deposição de aves e mamíferos nos sepultamentos efetuados durante a parte final da construção do sítio.

Os resultados indicam grande continuidade nas características gerais dos festins realizados pelos grupos que utilizaram o sítio Jabuticabeira II. A análise faunística sugere que os peixes, tinham papel integral em banquetes preparados para celebrar os mortos. Uma mudança dramática nos materiais utilizados para construir o sambaqui no período final de construção não coincide com mudanças no cardápio oferecido nos banquetes ou outros elementos da fauna ritual.

Análises de isótopos em 12 indivíduos confirmam que a dieta do grupo era dominada por alimentos de origem marinha com mínima participação de moluscos. Os valores dos isótopos de nitrogênio indicam diferenças entre alimentos consumidos cotidianamente e os servidos durante os festins. Foi constatado que os resultados obtidos em Jabuticabeira II assemelham-se a valores encontrados em sítios costeiros da Califórnia e Ushuaia.

Em Jabuticabeira II os festins funerários incorporam recursos acessíveis a todos os membros do grupo, que reforçam a conexão dos mesmos com a paisagem estuarina adjacente. As cerimônias indicam a preocupação dessa população com o fortalecimento de laços de solidariedade entre os membros da comunidade. Recursos aquáticos estruturam o modo de vida dessas comunidades, e a sua análise detalhada oferece uma alternativa de abordagem arqueológica promissora para o estudo dos construtores de sambaquis.